

Apresentação

Escritos discursivos: resistências e atravessamentos

Marília Lima Pimentel Cotinguiba¹

Escrever a apresentação de uma revista científica constitui-se um ato de resistência, neste momento. Resistência de estarmos vivos, de conseguirmos ter uma mínima saúde mental para escrever e fazer ciência, pois neste momento de pandemia (ou pandemônio?) da Covid-19 somos atravessados por uma profusão de sentimentos, de sentidos que nos afetam e nos interpelam discursivamente. Nesse cenário, violências, desproteções, violação de direitos foram escancaradas por todos os lados e a sensação de impotência nos acomete.

Assim, com um olhar multifacetado e plural este número atemático da revista RE-UNIR, do Centro de Estudos da Linguagem, do departamento Acadêmico de Letras Vernáculas da UNIR, é, mais do que nunca, um ato político, um ato de resistência. Essa postura política se traduz na publicação de doze artigos, duas resenhas e uma entrevista neste número da RE-UNIR.

O primeiro artigo é de Patrícia Azevedo Gonçalves e tem como título “Conceitos e Invariabilidade: a Proposta de Hardy-Vallée” tem como objetivo fazer uma revisão teórica da teoria dos conceitos proposta por Hardy-Vallée. O texto focaliza as relações e as implicações teóricas da noção de invariância/invariabilidade dos conceitos, enfatizando os aspectos de natureza psicológica, metafísica e linguística. A discussão teórica proposta intenta contribuir com a História das ideias linguísticas, ao evidenciar a constituição do conceito enquanto saber metalinguístico e importante instrumento de cognição e construção social do conhecimento.

O segundo artigo, de Diego Henrique Pereira, à luz da análise do discurso francesa empreende uma análise dos processos discursivos que envolvem o sorriso

¹ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa. Professora do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. ORCID: 0000-0003-1847-4987

e seus efeitos de sentido. Além da dimensão discursiva, o autor analisa o sorriso pelo prisma histórico, biológico e social, convergindo para a propositura do conceito de gesto-sentido. Tendo como referencial teórico principal os postulados de Michel Pêcheux, o autor toma o sorriso enquanto discurso, com o objetivo de compreendê-lo.

De igual maneira, na perspectiva da análise do discurso francesa de vertente pecheutiana, Wesley Mateus Dias, no terceiro texto, faz uma análise de como a crítica social é discursivizada nas charges de Cazo (2019) Latuff (2019), Duke (2015) e Aleixo (2019) sobre o desastre de barragem da Vale em Brumadinho. Além da análise das charges, o autor se utiliza de notícias e reportagens sobre o rompimento da barragem.

Já o escrito quatro, de autoria de Heliton Diego Lau, propõe-se a analisar o discurso do projeto de lei número 1.672/2011, do deputado federal Eduardo Cunha que trata da instituição do terceiro domingo de dezembro como do “Dia do orgulho homossexual”. A análise tem como foco as sequências discursivas da justificativa do projeto de lei. O texto evidencia a forma como são construídas as identidades homossexuais e heterossexuais na dimensão social no corpus apresentado.

Também pela vertente da análise de discurso francesa, à luz dos trabalhos de Pêcheux e Orlandi, o quinto artigo, de André Luís Tose Gomes e Élcio Aloisio Fragoso, discute os efeitos de sentido sobre homofobia em “Quebrada Queer”. Para tanto, os autores partem do conceito de resistência de Pêcheux (1990) e Orlandi (1998), para fundamentar a discussão e, por fim, mobilizar questões como homofobia e silenciamento no rap em questão.

Já o sexto artigo, de Otávio Felipe Carneiro, Thaysa Gabriella Gonçalves e Wesley Mateus Dias, tendo como base teórica a linguística textual, apresenta um estudo sobre a intertextualidade como constitutiva do gênero o estêncil, que, segundo os autores é “uma modalidade de arte de rua constituída pela utilização da linguagem visual que se adequa a paisagens urbanas, exprimindo diferentes críticas e sentidos ao local”. O trabalho intenta analisar a intertextualidade no estêncil de Bacuri (2020) referente à greve dos entregadores.

No sétimo escrito que tem como título “O ‘maior’ presidente da história do Brasil sob a ótica de Valentin Volóchinov: um estudo da significação e do tema na palavra ideológica”, Wallace Dantas, com base na análise dialógica do discurso (ADD),

proposta pelo círculo de Bakhtin, procura compreender o discurso do presidente Jair Bolsonaro, a partir do gênero meme. A partir da definição memes, o autor discute os conceitos de significação e tema, na perspectiva da teoria dialógica.

No oitavo artigo, Bruno de Jesus Espírito Santo desenvolve um estudo sobre o papel da metáfora no desdobramento textual, proporcionando ao leitor o contato com uma análise de músicas gospel à luz da semântica cognitiva. O objetivo foi discorrer acerca do papel da linguagem figurada enquanto elemento estruturador de sistemas socioculturais religiosos como o cristão evangélico.

No nono texto, Victor Hugo Lima Nazário e Ana Carolina Ferreira Barros, intitulado “Análise de aspectos morfológicos da LIBRAS e sua aplicabilidade na escrita da língua de sinais através do sistema signwriting”, diferenciando a fonologia e a morfologia da LIBRAS. Além disso, tentam mostrar aspectos morfológicos contrastivamente entre o português e a LIBRAS, bem como descrever historicamente o sistema SignWriting.

Em seguida, no décimo artigo, temos o texto de Wagner Ferreira Lima, intitulado “Sentenças explicativas e índices paralinguísticos como marcadores de atos de fala sinceros”, em que o autor apresenta uma discussão acerca da sinceridade sob a perspectiva dos atos de fala, e demonstra como sentenças explicativas e índices paralinguísticos funcionam como marcadores desse princípio.

Por sua vez, o décimo primeiro artigo “Pronomes pessoais: contínuo referencial no português brasileiro”, de Lucas Alves Costa, parte dos pressupostos teóricos que estudam os pronomes pessoais nos seus aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e discursivos, analisa esses pronomes a partir do português brasileiro. Ao final, o autor mostra que “pronomes pessoais oscilam no contínuo de identificação de referente, do grau máximo de identificação ao grau zero de identificação, impactando na interpretação do enunciado.”

Por fim, o décimo segundo artigo, “Análise tipológica da variante /r/ retroflexo”, de Manoella Gonçalves Bazzo, tem como objetivo analisar o /r/ retroflexo em diferentes dialetos do Brasil e em outras línguas, com base nos trabalhos de Moravcsik (2013), Whaley (1997) e Comrie (1989). Uma das constatações da autora é a de que a variante retroflexa tende a ocorrer com mais frequência no contexto pós-vocálico; e

no contexto precedente, com o /r/ seguido de consoantes oclusivas, fricativas ou nasais.

Além dos onze artigos brevemente apresentados, este número da revista traz duas resenhas, quais sejam, “O dialeto caipira, de Amadeu Marques”, escrita por Antonio Luiz Gubert Correio e “Entre a obrigação e o prazer: o papel do livro no universo juvenil do Rio de Janeiro e de Barcelona”, do livro “TRAVANCAS”, Isabel. A experiência da leitura entre adolescentes: Rio de Janeiro e Barcelona. Curitiba: Appris, 2020, escrita por Patricia Marouvo Fagundes.

Finalmente, este número nos presenteia com a importante entrevista com o professor e pesquisador da Universidade Federal de Minas Gerais, Leandro Rodrigues Alves Diniz, com o título “Materiais didáticos para ensino de português como língua adicional: políticas linguísticas de acolhimento ou silenciamento?”

Boa leitura